



## **Experiências ecopedagógicas em agricultura sintrópica com estudantes de graduação da Universidade de Brasília**

*Ecopedagogical experiences in syntropic agriculture with undergraduate students at the University of Brasília*

OLIVEIRA, Lícia Nunes de<sup>1</sup>.; CORTIZO, Giuseppe Fernandes Martins<sup>2</sup>;  
JUNQUEIRA, Ana Maria Resende<sup>3</sup>; PALERMO, Alexandre Cesar<sup>4</sup>;

<sup>1</sup> Universidade de Brasília, CVTUnB, liciaoliveira@unb.br; <sup>2</sup> Universidade de Brasília, PET Agronomia, giuseppe.unb@gmail.com, <sup>3</sup> Universidade de Brasília, CVTUnB, anamaria@unb.br; <sup>4</sup> Universidade de Brasília, CVTUnB, alexandre.ecofogo@gmail.com.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Educação em Agroecologia**

##### **Resumo**

Nos períodos de fevereiro a junho de 2022, o Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Agricultura Orgânica da Universidade de Brasília (CVTUnB) e o Programa de Educação Tutorial da Agronomia - UnB promoveram atividades de campo com estudantes de diversos cursos de graduação da Universidade de Brasília voltadas às práticas agroecológicas e com foco na Agricultura Sintrópica. Essas atividades denominadas por Vivências em Agricultura Sintrópica (VAS) fundamentaram-se nos ideais propostos pela ecopedagogia, de aproximação de conceitos à vida cotidiana para a construção de um novo paradigma promotor de mudança nas estruturas sociais, econômicas e culturais e consequentemente das relações sociais e ambientais. Dessa forma, as VAS se caracterizaram por suas ações em educação ambiental vivencial sendo este um solo fértil para o desenvolvimento de uma forma mais sustentável de ser e estar no mundo.

**Palavras-chave:** Agroecologia; ecopedagogia, vivências.

**Keywords:** Agroecology; ecopedagogy; learning experiences.

##### **Abstract:**

From February to June 2022, the Vocational Technological Center for Agroecology and Organic Agriculture of University of Brasília (CVTUnB) and the Tutorial Education Program in Agronomy - UnB organized activities with students from various undergraduate courses at the University of Brasília, focusing on agroecological practices with an emphasis on Syntropic Agriculture. These activities, known as Syntropic Agriculture Experiences (SAE), were grounded in the ideals proposed by ecopedagogy, aiming to bridge the gap between concepts and everyday life to construct a new paradigm focused on changing social, economic, and cultural structures, as well as social and environmental relationships. Therefore, the SAE activities were characterized by experiences in environmental education actions, providing fertile ground for the development of a more sustainable way of being and existing in the world.

##### **Contexto**

A realização das Vivências em Agricultura Sintrópica (VAS) possibilitou visualizar o potencial da agroecologia para o desenvolvimento humano de forma integral, se



apresentando como potente campo de aprendizagem, assim como na promoção de saúde. Compreendendo os serviços ecossistêmicos culturais prestados pelos Sistemas Agroflorestais (SAFs), tanto no âmbito da educação, onde as pessoas puderam adquirir conhecimentos sobre os ciclos da natureza, a biodiversidade, os processos agroecológicos e a conservação do cerrado, assim como no âmbito da conexão emocional e do bem-estar, onde estar em contato com a natureza pode proporcionar uma sensação de plenitude e felicidade, melhorando, dessa forma o bem-estar mental e emocional.

Esse estudo foi realizado nos SAFs situados na Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília (FAL-UnB), no Núcleo Rural da Vargem Bonita/DF. As áreas experimentais correspondem a seis diferentes modelos de SAFs, nas quais são realizados projetos de pesquisa de estudantes de graduação e pós-graduação das áreas da Engenharia Agrônômica e do Agronegócio. O público alvo das VAS foram estudantes de diversos cursos de graduação da UnB.

O estudo foi desenvolvido ao longo dos meses de janeiro a junho de 2022 de acordo o seguinte cronograma (Tabela 1):

<b>Ação</b>	<b>Meses</b>	<b>jan/22</b>	<b>fev/22</b>	<b>mar/22</b>	<b>abr/22</b>	<b>mai/22</b>	<b>jun/22</b>
Planejamento	*	*					
Realização			*	*	*	*	*
Avaliação					*		*

**Tabela 1:** Cronograma de ações de planejamento e execução referentes às VAS.

As VAS estruturam-se através de uma prática ecopedagógica (Gadotti, 2009), cujo intuito foi de promover uma educação ambiental vivencial, buscando experienciar na prática (no contato direto com a natureza e no cotidiano agrícola) os conceitos, teorias, hipóteses e comparações a partir da experiência corporal alcançando assim uma formação integral. Segundo Mendonça (2007), a abordagem vivencial “pode abrir oportunidades para fazer emergir novos sentimentos sobre novas relações, conduzindo a novas formas de pensar, abrindo espaços para ações criativas e transformadoras”.

Dessa forma, o objetivo geral das VAS foi proporcionar uma experiência prática (técnica, social e vivencial) de conceitos, princípios, práticas e tecnologias referentes à AS. O objetivo geral se desdobrou nos seguintes objetivos específicos: 1. Proporcionar o contato dos estudantes de graduação da Universidade de Brasília (UnB) com as técnicas de manejo da AS; 2. Promover a interação social entre estudantes de diferentes cursos da UnB, bem como, a interação dos mesmos com os agroecossistemas; 3. Favorecer a educação formativa e o bem-estar físico e mental dos estudantes.

## Descrição da Experiência



## 1. Estratégias e instrumentos de coleta

Como estratégias de coleta de dados foram realizadas oficinas ecopedagógicas – as VAS, e como instrumentos de coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, realizadas a partir de questionários do *Google Forms* aplicados no meio e ao final do ciclo de VAS.

## 2. Procedimentos

Os estudantes foram recebidos às 8h pela equipe do CVTUnB e PET Agro. Ao início das ações, os estudantes foram reunidos para uma explanação breve sobre as atividades a serem desenvolvidas ao longo do dia e posteriormente eram organizados em equipes de trabalho. Geralmente, havia atividades concomitantes e os estudantes eram direcionados para cada uma delas de acordo com o interesse. Vale ressaltar que o grupo não era fechado, ou seja, nem sempre eram as mesmas pessoas que participavam de todos os encontros.

Após a recepção dos estudantes, foi proposto um momento de observação interna, concentração e contemplação. Momentos nos quais os participantes foram convidados a silenciar o pensamento e abrir a escuta ao sensível. O objetivo desses momentos foi de promover a integração das pessoas envolvidas com o local onde foram realizadas as atividades por meio da atenção plena. Em seguida foi proposta uma preparação corporal para o dia de trabalho, com alongamentos e aquecimentos. Essa etapa durava em média de 20 a 30 minutos.

Na sequência, os participantes foram direcionados para as atividades de interesse do dia (Figura 1). Ao longo dos cinco meses de execução das VAS foram realizadas as seguintes ações: (a) manejos agroflorestais como capina seletiva; cobertura de solo; poda apical de árvores; manejo de bananeiras; manejo de adubos verdes (guandu, feijão de porco e crotalária); adubação; aplicação de defensivos orgânicos; colheita de hortaliças e grãos; (b) coleta e análise de dados de experimentos com milho, feijão guandu, soja e alface; (c) oficina teórico-prática de compostagem orgânica; e (d) identificação de espécies nativas (fauna e flora) em trilhas pelo Cerrado.

Em algumas das VAS houveram rodas de conversa e apresentações de vídeos para reflexão de princípios da AS e da agroecologia, bem como para a troca de experiências entre os participantes e esclarecimentos de dúvidas. As atividades finalizavam por volta das 17h.

Ao longo dos meses de fevereiro a junho de 2022 passaram pelas VAS 68 estudantes, sendo, majoritariamente estudantes do curso de Agronomia (56). Os demais participantes se distribuíram nos seguintes cursos: Gestão de Agronegócios (1), Engenharia de Energia (1), Ciências Naturais (1), Engenharia Florestal (1), Arquitetura e Urbanismo (1), Saúde Coletiva (1), Farmácia (1), Geografia (1),





Matemática (1) e Direito (1). Em alguns momentos os estudantes convidaram participantes externos (2) (Figura 1).

Percebe-se que, apesar de nem sempre as mesmas pessoas frequentassem todas as VAS, alguns participantes criaram vínculos com o projeto, sendo que: 20% dos participantes (14 pessoas) participaram cinco ou mais vezes, totalizando entre 30 e 86 horas individuais dedicadas e uma média de participação de 3 vivências por pessoa. 41% das pessoas participaram apenas uma vez e 37% participaram entre 2 a 4 vezes.



Figura 1: Registros de alguns dos momentos das VAS. CVTUnB, 2022.

## Resultados

Na primeira etapa da avaliação contou-se com a resposta de oito (8) pessoas. Já na segunda foram colhidas onze (11) respostas. Ao analisar os questionários das VAS percebeu-se que, de forma geral, os participantes relatam que as vivências foram de muita valia no que tange às oportunidades de realizarem atividades de campo tão pouco ou nada vivenciadas até aquele momento do curso, sobretudo pelos estudantes da Agronomia. Além disso, a interação social promovida foi um aspecto destacado como importante, tendo em vista que cerca de 60% dos participantes eram estudantes de períodos iniciais do curso (1<sup>o</sup> ao 4<sup>o</sup> semestre) cujo ingresso na UnB coincidiu com o período de aulas remotas, impossibilitando o contato presencial com os colegas de curso.



Questões apontadas como melhorias para o desenvolvimento das VAS foram: a inclusão de uma parte teórica continuada ao longo das vivências, com intuito do aprofundamento teórico, incrementando a episteme do trabalho desenvolvido na vivência do dia. Além disso, outras questões de ordem mais práticas foram levantadas como: a aquisição de mais ferramentas de trabalho para o grupo e mais atividades voltadas ao viveirismo e à coleta de sementes *in loco*.

Em virtude da pandemia de COVID-19, as atividades da Universidade de Brasília ficaram restritas ao ambiente remoto por aproximadamente dois anos. Com a proposição das VAS pode-se perceber a importância de ações práticas no âmbito das relações sociais, bem como pelo contato direto com o ambiente natural. Estar inserido na natureza traz um estado de bem-estar físico e mental, sobretudo, em um contexto de excesso de exposição às telas inerente ao período pandêmico, na qual estudo e trabalho concentraram-se no ambiente virtual.

Além disso, as VAS oportunizaram aos estudantes de anos iniciais do curso de Agronomia vivenciar técnicas, processos e relações interpessoais que até então não haviam sido possíveis ao longo da jornada acadêmica de cada um. Foi uma forma de dar boas-vindas à vida acadêmica de uma forma mais saudável, em um ambiente agroecológico e sintrópico, buscando outros meios para se perpetuar como filosofia, cultura e agricultura: movimentando-se em conjunto.

## **Agradecimentos**

Agradecemos ao Ministério da Educação (MEC), ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) à Universidade de Brasília e em especial à equipe do Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Agricultura Orgânica (CVTUnB), PET Agronomia - UnB e à equipe dos trabalhadores da Fazenda Água Limpa - UnB pelo suporte, apoio e dedicação para que as vivências ocorressem de forma segura e produtiva.

## **Referências bibliográficas**

GADOTTI, Moacir. **Ecopedagogia, Pedagogia da terra, Pedagogia da Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para a Cidadania Planetária**, Instituto Paulo Freire, 2009. Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/handle/7891/3397>. Acesso em: 01 de julho, 2023.

MENDONÇA, Rita. Educação Ambiental Vivencial. In: Luiz Antonio Ferraro Júnior (org.). **Encontros e Caminhos**: formação de educadoras (es) ambientais e coletivo educadores. Brasília, MMA, p 118-129, 2007.